



## **A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

**Sabryna França Kanzler  
Ana Crhistina Vanali**

### **RESUMO**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica junto a uma entrevista, desenvolvida para compreender a importância da formação continuada para professores e pedagogos nas redes públicas dos municípios de Curitiba e São José dos Pinhais, proposto na disciplina de Projeto Integrador – Projetos Pedagógicos do curso de Pedagogia do Unisenai-PR, campus de São José dos Pinhais. O tema proposto para esta pesquisa é muito importante para estudantes da área da educação, pois dá uma prévia da realidade enfrentada nas escolas, mostra aos estudantes o que vão encontrar quando ingressarem nas escolas como pedagogos e/ou professores.

**Palavras-chave:** 1. Professora; 2. Pedagoga; Formação Continuada; 4. Pesquisa.

### **THE IMPORTANCE OF RESEARCH AND PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE TRAINING OF PEDAGOGUES**

### **ABSTRACT**

The present work is the result of a bibliographical research together with an interview, developed to understand the importance of continued training for teachers and pedagogues in public networks in the municipalities of Curitiba and São José dos Pinhais, proposed in the discipline of Integrative Project – Pedagogical Projects of the course of Pedagogy at Unisenai-PR, São José dos Pinhais campus. The theme proposed for this research is very important for students in the field of education, as it gives a preview of the reality faced in schools, shows students what they will find when they enter schools as pedagogues and/or teachers.

**Keywords:** 1. Teacher; 2. Pedagogy; Continuing Education; 4. Research.



## 1. INTRODUÇÃO

O tema proposto para esta pesquisa é muito importante para estudantes da área da educação, pois dá uma prévia da realidade enfrentada nas escolas e mostra aos estudantes o que vão encontrar quando ingressarem nas escolas como pedagogos e/ou professores.

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz. (Gil, 2007, p.17).

Com a finalidade de conhecer mais sobre a realidade dos professores e pedagogos das redes públicas dos municípios de Curitiba e São José do Pinhais, quanto a valorização da formação continuada e de qual forma ela acontece, foi feita uma entrevista com uma profissional concursada que atua como pedagoga em São José dos Pinhais e atuou como professora em Curitiba, onde ela conta um pouco sobre sua jornada de trabalho e o que podemos esperar quando se ingressa como professora na rede municipal de Curitiba e como pedagoga na rede estadual de São José dos Pinhais.

### 1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo deste trabalho é conhecer qual a relevância e como se aplica a pesquisa na prática pedagógica nas escolas, como a formação continuada é oferecida aos professores e pedagogos da rede pública de Curitiba e São José do Pinhais. Com que frequência acontecem? Os temas são coincidentes com a realidade das escolas? Os cursos oferecidos têm didática?

Tais indagações serão respondidas através das respostas oferecidas pela entrevistada e pelas pesquisas feitas através de artigos e livros que discutem a formação continuada na carreira do professor e do pedagogo, o qual teremos o resultado da pesquisa nas considerações finais.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

A discussão sobre a importância da pesquisa e da prática pedagógica em ambiente escolar é muito ampla, pois engloba outros temas como a valorização da professora e da pedagoga como profissionais de suas respectivas áreas.



A formação docente é um precedente que visa alcançar o conhecimento, de certo modo necessário para o professor/professora em seu processo de graduação, alguns estudiosos da área acreditam que há uma falsa valorização desse profissional, apesar de ser a ele atribuída quase todas as vezes a responsabilidade pela educação. (Carneiro e Fontes, 2019, p. 1).

Os profissionais da educação são cobrados por diversos setores do órgão público e esfera social, que se tenha uma melhor qualidade no que é ensinado, em como é ensinado, também são questionados os porquês do que é ensinado. Muitas vezes essa cobrança cai nas costas do professor que por sua vez cobra do pedagogo o que fazer para melhorar seu desempenho em sala de aula, cabendo assim ao pedagogo e ao professor irem atrás dos órgãos educacionais cobrar por formações e direcionamentos adequados para suas demandas. Isso nos leva a questionar como são ofertadas as formações continuadas dentro da esfera pública, como os professores e os pedagogos olham para elas, e como elas impactam no trabalho diário desses profissionais.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Estes que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar constatando, intervenho intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p. 32).

Como citado por Paulo Freire (1996), é necessário pesquisar para ensinar, é preciso que exista pesquisa para se ter uma educação de qualidade que atenda as demandas da nossa sociedade, por isso a importância da formação continuada, na vida profissional do professor do pedagogo.

### 1.3 METODOLOGIA

Através da metodologia bibliográfica, o trabalho busca trazer o que diferentes pesquisadores observaram sobre a formação continuada das professoras e pedagogas da rede pública.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...], bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (Gil, 2007, p. 44).

A pesquisa bibliográfica permite observar a trajetória que teve e tem um determinado assunto, trazendo dados e informações oficiais devidamente documentadas por meio de artigos acadêmicos, publicações em revistas voltadas à área da educação, teses de doutorados e



mestrados, entrevistas com especialistas educadores etc. Segundo Ednardo M.Silva (2020) “por meio de comentários bibliográficos, é possível aplicar uma nova forma de se especializar e, adicionalmente, tirar conclusões contemporâneas”.

Outra metodologia utilizada foi a qualitativa, Mathias (2022) “O objetivo desse tipo de mensuração é entender de forma mais profunda o tema pesquisado e o que as pessoas pensam a esse respeito”, da qual foi usada a ferramenta de entrevista para coletar os dados necessários para completar a pesquisa, de acordo com Gilmar Carolino Santos (2018) “A entrevista é um método de coleta de dados que permite ao pesquisador um relacionamento direto com o grupo estudado”, isto mostra que se trata de uma ferramenta auxiliar, onde podemos observar de forma mais direta como o público alvo observa do assunto pesquisado.

#### 1.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos elementos que podemos observar quanto a desvalorização do trabalho docente e pedagógico é a sobrecarga de funções que eles apresentam, pedagogas tendo que assumir turma por falta de professor, professora que dá diferentes matérias porque o “conteúdo é relacionado” e existem déficits de profissionais em sua escola. O próprio curso de Pedagogia é um exemplo de como a sociedade não sabe o que quer da educação, “O curso de Pedagogia, ao longo dos anos, passou por muitas mudanças, que vão desde a atuação do docente até a estrutura curricular.” (Araujo e Araujo, 2019, p.1).

Tal indecisão para definir o que desejam dos profissionais da educação, faz com que o incentivo a formação continuada não seja tão grande como deveria, pois a cada ano muda o que se espera da escola. No início da Pedagogia, regulamentada durante a ditadura militar, o seu foco era ser “*como literatura de contestação da educação em vigor e, portanto, afeita ao pensamento utópico*” (Ghiraldelli, 2006, p. 10), em 1940 passou então a formar mão de obra técnica que perdurou até meados da década de 1980 onde o olhar começou a ser voltado para uma educação divergente da tradicional e da tecnicista.

Com a chegada da internet e celulares, chegou um novo desafio para as escolas, como lidar com os saberes adquiridos pelas crianças através de plataformas digitais, como ensinar a elas e como atrair sua atenção as matérias selecionadas pelos livros? Isso forçou a pedagogia pesquisar novas maneiras de agir.

Na vida cotidiana, o indivíduo adotou novos hábitos com a chegada das NTICs, como por exemplo a TV, que está praticamente em todas as casas, e na atualidade tem influenciado fortemente crianças e jovens. Diante desses fatos, fazem-se necessárias novas posturas diante das práticas pedagógicas e da aprendizagem tanto dos discentes



como dos docentes. (Araujo e Araujo, 2019, p.3)

Atualmente vemos uma tendência maior para uma Pedagogia mais inclusiva e que siga os princípios da educação positiva, tendo muitas palestras, *workshops*, cursos de formação para professores, orientações e reuniões voltadas a ensinar os professores e pedagogos o conceito da educação positiva e como aplicar em sala de aula.

No contexto educacional, iniciativas voltadas para o bem-estar podem ser observadas ao longo do tempo - como o foco na autoestima (anos 1970), nas habilidades sociais (anos 1990) e programas de resiliência (início do século 21). Em seguida, vemos programas contra o bullying, sobre valores, aprendizagem social e emocional, bem-estar do estudante - todos mostrando a mudança gradativa de uma abordagem focada apenas na deficiência e dificuldade, para uma que seja também mais positiva e preventiva (Green & cols., 2011; Noble & McGrath, 2008)

Como vimos a Pedagogia e a história da educação tiveram muitas mudanças em sua teoria, porém na prática podemos observar uma mistura de todas essas tendências com uma prevalência maior da Pedagogia tradicional, pois é a que muitos que estão no comando estão acostumados a trabalhar, pois vieram da época onde a pedagogia ainda era a famosa 3+1, o que pode fazer os cursos de formação continuada ficarem sem muito nexo entre si ou não serem tão relevantes para as realidades escolares dos municípios.

## **2. ANÁLISE E RESULTADOS**

A entrevista foi feita por meio de um questionário *online* com 18 perguntas iniciais (Apêndice A), que foram respondidas pela entrevistada “R” que é formada em licenciatura em História e Pedagogia, atuou durante 36 anos como professora, sendo 17 deles na Escola Municipal Sady Sousa em Curitiba, com turmas do pré ao quinto ano e atua no município de São José dos Pinhais como pedagoga do Fundamental 2 e Ensino Médio, no Colégio Estadual Silveira da Motta. Tem pós-graduação em Educação e quando questionada o porquê de trabalhar em cargos tão distintos da educação sua resposta foi “Estudei para ser pedagoga e professora”, mostrando assim seu desejo de atuar nas duas áreas. Fez concurso para entrar nas duas vagas e conquistou seu sonho de trabalhar tanto como professora, quanto como pedagoga.

As questões giraram em torno da diferença de tratamento, comunicação e valorização profissional de um município a outro. Quanto a questão de hospitalidade ambos os municípios foram bem colhedores e com colegas prestativos e respeitosos, os calendários escolares tinham poucas diferenças então seu período de folgas e férias podiam ser coordenados facilmente, porém sua locomoção diária, mesmo sendo fácil ainda era desgastante, pois nem sempre possuía uma refeição adequada para o dia.



R relatou que sentia pouca ou nenhuma valorização do seu trabalho, não tinha muito incentivo para a formação continuada era mais “fazer por fazer”, e que as formações chegavam através do calendário. Toda a comunicação era feita através do calendário, informativos e outras plataformas de comunicação oficial.

A questão do tratamento dos professores na rede municipal de Curitiba era respeitosa, tento cobranças de certas metodologias e outras nem tanto. O tratamento do pedagogo na rede estadual em São José dos Pinhais também era respeitoso, porém sentia que chegava mais cobranças por parte dos superiores para que tudo estivesse alinhado com o plano vigente.

Nos relatos de R ficou claro que em sua percepção, os colegas de ambos os municípios eram acolhedores e que os ambientes eram tranquilos de trabalhar, mas que não podia dizer o mesmo sobre o sistema no geral, pois não havia incentivo para buscar mais conhecimentos e o plano de carreira limitava muito o que era considerado “avanço”. R não comentou muito sobre as diferenças entre os planos de carreira além de, um comentário sobre serem distintos pois, um se tratava do Estado e outro do Município, porém comentou bastante sobre a diferença na formação de cada localidade destacando que mesmo com o pouco incentivo para as formações continuadas, os dois municípios se preocupavam em fazer formação com conteúdo relevantes e de diferentes formas, sendo algumas por shows, outras por palestras e até mesmo oficinas de aprendizagem.

A formação para professora era bastante voltada a diferentes abordagens metodológicas e como aplicar em sala de aula, utilização de recursos diversos, postura adequada para situações cotidianas, palestras sobre inclusão de crianças com deficiências e/ou transtornos de aprendizagens, como elaborar pareceres, o que e como avaliar, palestras de conscientização sobre o autismo etc.

Já a formação do pedagogo era mais voltada para resoluções de conflitos, melhorias na gestão, cursos de diferentes abordagens de fala e escuta, palestras sobre conscientização do autismo, palestras sobre como tornar a escola mais acessível, administração de recursos, qual postura ter em reuniões de fim de ano/pais/professores, como avaliar o professor etc.

Se R quisesse saber mais sobre determinado assunto, ou aprender sobre outro assunto que não estava sendo discutido nos cursos de formação oferecidos pelo Município ou Estado, ela devia ir por conta própria atrás do conhecimento que considerava importante, e muitas das vezes seus cursos extras não eram vistos como válidos para avançar na carreira o que muitas vezes desmotivou ela a buscar formação continuada além daquelas oferecidas para seus respectivos cargos.

No geral R não via muita diferença no tratamento de um município a outro, ambos



cobravam posturas e resultados que mostrassem a eficácia de cada estratégia tomada, quando questionada se as experiências de um cargo ajudava no outro, declarou que toda experiência é válida, e como pedagoga olhou de um jeito novo para a escola, pois tomou conhecimento de áreas que nem imaginava fazerem parte do trabalho escolar e sua experiência em sala como professora facilitava na hora de conversar com os professores sobre seus problemas diários. O fato de trabalhar em dois municípios também ajudou na hora de resolver problemas mais complexos, pois conseguia pensar em mais estratégias de resolução e ajudou a fazer melhorias em algumas práticas nas escolas que trabalhou.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar o material bibliográfico utilizado para realizar o presente artigo e a entrevista realizada com R, foi possível observar que mesmo que a continuidade dos estudos seja considerada de suma importância na carreira do professor e do pedagogo, não existe um incentivo real para a formação continuada. Ao mesmo tempo que a esfera pública busca entregar cursos com conteúdo relevantes e com uma boa didática, ela não tem muita qualidade no que entrega porque aparenta estar sempre seguindo a nova “moda” da sociedade, o que faz muitos de suas formações ficarem obsoletas depois alguns anos, e os planos de carreira aparentam limitar cada vez mais o avanço dos profissionais da educação.

Quanto a questão de quantas vezes a formação continuada é oferecida, aparenta ser em uma quantidade significativa, porém não tão marcante, pois como relatado não há nenhuma “recompensa” ou reconhecimento daqueles que realizam essas formações, fazem apenas por burocracia do trabalho e mesmo que seja visível o esforço para ser algo marcante, muitas vezes se tornam maçantes por ser mais daquilo que já viram ou por ser algo muito diferente do que precisavam no momento, forçando os professores e pedagogos a buscarem por fora e muitas vezes não ter seus certificados aceitos como elegíveis para o avanço na carreira escolhida.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rafaela dos Santos da Silva; ARAÚJO, Edmar da Silva. A pedagogia, a pesquisa e suas articulações na formação do pedagogo. Tocantins: Revista Sítio Novo, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/sabry/Downloads/sabr3.pdf> Acesso em 15 abr. de 2024
- CARNEIRO, Joanita de Sena Silva. FONTES, Cátia Silvano Farias. A importância das pesquisas e práticas pedagógicas para a plena formação do pedagogo (a). Conedu: IV Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <file:///C:/Users/sabry/Downloads/sabr1.pdf> Acesso em 15 abr. de 2024
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- GHIRALDELLI JR, P. O que é pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 2006
- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar um Projetos de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.
- GREEN, S., Oades, L., & Robinson, P. (2011). Positive education: Creating flourishing students, staff and schools. In Psych. Disponível: <https://psychology.org.au/publications/inpsych/2011/april/green> Acesso em 25 abr. de 2024
- MATHIAS Lucas. Pesquisa qualitativa e quantitativa: qual é a melhor opção?. Mindminers, 2022. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/pesquisa-qualitativaquantitativa/#:~:text=A%20pesquisa%20qualitativa%20%C3%A9%20aquela,pontos%20de%20vista%2C%20entre%20outros> Acesso em 25 mai. de 2024
- NOBLE, T. & McGrath, H. (2008). The positive educational practices framework: A tool for facilitating the work of educational psychologists in promoting pupil wellbeing. Educational and Child Psychology. Disponível em: <https://educacaofisicaaefcps.wordpress.com/wpcontent/uploads/2018/07/noble-mcgrath.pdf> Acesso 25 abr. 2024
- SANTOS Gildenir Carolino. Entrevista: técnica de coleta em pesquisa qualitativa. Blog PPEC, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/08/15/entrevista/> Acesso em 25 mai. De 2024
- SILVA Edinardo Matos da. Metodologia Bibliográfica. Jusbrasil, 2020. Disponível em: [https://www.jusbrasil.com.br/artigos/metodologia-bibliografica/1160822425#:~:text=Nessa%20experi%C3%Aancia%20por%20meio%20de,SILVA%2C%202020\).&text=De%20onde%20v%C3%AAm%20as%20informa%C3%A7%C3%B5es%20do%20Jusbrasil%3F](https://www.jusbrasil.com.br/artigos/metodologia-bibliografica/1160822425#:~:text=Nessa%20experi%C3%Aancia%20por%20meio%20de,SILVA%2C%202020).&text=De%20onde%20v%C3%AAm%20as%20informa%C3%A7%C3%B5es%20do%20Jusbrasil%3F) Acesso em 03 mai. 2024



**APÊNDICE**

**QUESTÕES ENVIADAS PARA A PEDAGOGA**

1. Quais as principais diferenças entre o papel do pedagogo nos dois municípios?
2. Por que decidiu fazer outro concurso?
3. Qual foi sua primeira impressão no primeiro dia de trabalho em cada município?
4. Qual dos municípios você achou mais acolhedor?
5. Para você as experiências que teve em um dos municípios, já lhe ajudou resolver problemas no outro?
6. Qual as diferenças no jeito que você ingressou em cada município?
7. Você sente que seu trabalho foi valorizado mais em um município do que em outro? Se sim, por quê?
8. A documentação que precisava lidar era a mesma ou semelhante? Exemplo: Avaliação dos professores, calendário acadêmico, ata em reuniões?
9. O tratamento dos professores e outros pedagogos com você era bom nos dois municípios? Faça uma breve descrição de cada um dos municípios.
10. Por que escolheu trabalhar em dois municípios diferentes?
11. Quais os principais desafios nessa dupla jornada?
12. O que a levou escolher a carreira que segue
13. O que trabalhar em dois municípios distintos te proporcionou de diferente na sua carreira?
14. Qual o momento mais significativo que teve nos trabalhos?
15. Sua locomoção era fácil?
16. Como ficava em relação a alimentação? Férias e folgas?
17. Como era o plano de carreira em cada município?
18. Como se dava a formação continuada em cada município?



Esta obra está licenciada com Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.  
[Recebido/Received: Dezembro 18 2024; Aceito/Accepted: Janeiro 29, 2025]